

DA CORRELAÇÃO, DA JUSTAPOSIÇÃO, DA INTERCALAÇÃO

META

Fixar os conceitos de correlação, justaposição e apresentar a intercalação.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

reconhecer as situações de correlação, justaposição e intercalação.

PRÉ-REQUISITOS

Língua Portuguesa II.



Na frase “Tal fora o pai, tal hoje é o filho.”, como podemos notar, a estrutura é correlativa comparativa.

(Fontes: <http://coracao-missionario.blogspot.com>)

INTRODUÇÃO

Estamos no último encontro!

Reservamos para esta décima aula o estudo de processos sintáticos evitados pela NGB, embora discutidos por quase todos os gramáticos, quer mais antigos, quer mais novos: correlação, justaposição, intercalação. .

Não são novidades na língua portuguesa: apenas tratamos de trazê-los para nossas reflexões acadêmicas.



Na frase “Foi tal o barulho, que a criança acordou.”, como podemos notar, a estrutura é correlativa consecutiva.

(Fontes: <http://guiadobebe.uol.com.br>)

PROCESSOS SINTÁTICOS

A Nomenclatura Gramatical Brasileira não incorporou dois fenômenos sintáticos: a correlação e a justaposição. Mas os estudiosos da língua nem sempre obedeceram a essas normas legais.

Já Rocha Lima (1965: 251) afirmava:

“De acordo com o modo por que as orações se dispõem e relacionam nele, apresenta o período quatro estruturas típicas. São os processos sintáticos:

- 1) coordenação;
- 2) subordinação;
- 3) correlação;
- 4) justaposição.

Bechara (2001: 115) diz que as orações se classificam em conectivas e justapostas. As conectivas se ligam à anterior por “palavras especiais – denominadas conectivos – são as conjunções e o pronome relativo.”

Mas, adiante, acrescenta que as ideias são enfatizadas quando usamos formas correlatas e exemplifica:

Pedro não só estudou Matemática, mas também se aplicou ao Desenho.

Oração justaposta é aquela que não se liga à anterior por conectivo.

O prestigiado gramático argumenta ainda (op. cit: 116) que “correlação e justaposição se referem ao modo de se ligarem entre si essas mesmas orações.”

Vejam os um a um.

CORRELAÇÃO

Na estrutura correlativa, a locução se desmembra ficando um termo em cada oração.

Rocha Lima (1965: 259) ensina que “Neste processo sintático, de características absolutamente próprias, não há independência das orações componentes do período, como na coordenação; nem subdependência, como na subordinação. Existe, a rigor, paradedependência.”

Por exemplo:

Em “A rã inchou e estourou”, há simples coordenação.

Em “A rã inchou tanto, que estourou.”

tanto e que como termos correlatos, são interdependentes; as duas partes do período não subsistem sozinhas.

O mesmo autor apresenta três tipos de orações correlatas:

1. aditiva

Não só o roubaram, mas também o feriram.

2. consecutiva

Foi tal o barulho, que a criança acordou.

3. comparativa

Tal fora o pai, tal é hoje o filho.

E ainda lista Rocha Lima (op. cit: 261) os termos característicos das comparativas:

tal... qual, tanto ... tanto (quanto, como), tanto mais... tanto mais, tanto maior... tanto maior, quanto mais ... tanto mais, mais ... (do) que, menos ... (do que), e outros.

Azeredo (2000: 118) é categórico:

A coordenação correlativa “Realiza-se por meio dos pares ou ... ou, ora ... ora, quer ... quer, não ... nem – que exprimem disjunção – não só ... mas também, não só ... senão também, não apenas ... mas ainda, tanto ... como – que exprimem união – senão ... ao menos, não ... mas, mas ... não – que exprimem preferência / compensação.

ORAÇÃO JUSTAPOSTA

A oração justaposta é aquela que está ao lado da principal sem conectivo. A NGB não adotou essas orações!

As orações justapostas podem ser INDEPENDENTES e estar COORDENADAS entre si. É o caso das ASSINDÉTICAS que já estudamos na aula 2. A separação entre elas se dá por uma pausa, marcada na escrita por vírgula, ponto e vírgula ou dois-pontos.

Exemplo: Vim, Vi, Venci.

Cheguei, me dirigi ao jardim, ninguém me viu.

Algumas são claramente adverbiais, como nos exemplos abaixo:

Há muitos meses não vou à praia.

Estivemos em Salvador faz dois anos.

Neles as duas orações sublinhadas são adverbiais.

Dentre as situações de justaposição com orações subordinadas, podemos encontrar as substantivas. São as introduzidas por pronome indefinido, pronome ou advérbio interrogativo ou exclamativo, no dizer de Kury (op. cit.).

Quem espera alcança.

Após um verbo declarativo, do tipo dizer, falar, interromper etc, seguido de dois-pontos, temos também justaposição. A oração é objetiva direta.

O pai severo disse ao filho: - Eu te proíbo de ir àquela festa.

As orações adjetivas em situação de justaposição são introduzidas por um pronome indefinido, sem antecedente e sempre regidas da preposição de.

Exemplo: Não vemos os defeitos de quem amamos.

Comentemos um pouco as adverbiais justapostas.

As causais podem aparecer com a conjunção elíptica.

Exemplo: Ninguém reparou em mim: todos andavam como pasmados.
(HERCULANO, O monge de Cister)

Também causal é a oração justaposta iniciada por uma palavra intensiva como TÃO, TAMANHO:

Dei gritos terríveis, tão apavorado estava.

INTERCALADAS OU INTERFERENTES

A oração intercalada ou interferente constitui um tipo especial de oração justaposta e não pertence à sequência lógica do período.

A oração intercalada encaixa-se em um ponto determinado da frase com o objetivo de acrescentar algum elemento de valor semântico considerado importante pelo falante ou narrador.

Bechara (2001: 118) indica oito tipos principais de “conteúdo de pensamento designado”:

citação (no discurso direto; nela se indica quem falou):

Dê-me água, me pediu o rapaz.

advertência (“esclarece um ponto que o falante julga necessário”):

Em 1945 – isso aconteceu no dia do meu aniversário – conheci um dos meus melhores amigos.

opinião (o falante aproveita para inserir uma opinião):

D. Benta (malvada é que era) dizia que a sua doença impedia a brincadeira.

desejo (o falante aproveita para exprimir um desejo bom ou mau):

José – Deus o conserve assim! – conquistou o primeiro lugar da classe.

escusa (o falante pede desculpas pelo que faz ou diz):

Todos – perdoe-me as exceções – são muito lerdos.

exortação (o falante chama a atenção para algo):

Os livros, pode-se bem dizer, são o elemento do espírito.

permissão (o falante pede permissão para dizer algo):

Meus pensamentos o permitam-me revelar aqui – dirijam-se para o passado heróico dessa família.

ressalva (o falante faz um esclarecimento):

Ele, que eu saiba, nunca veio aqui.

Não é necessário insistir nessas nuances de classificação, nem sempre exata.

Observem o uso de vírgulas, travessão, parênteses e colchetes. A escolha está a critério de quem escreve o texto.

Às vezes, um verdadeiro período aparece intercalado, com suas orações que tem classificação própria.

Também as situações deste tipo não estão previstas na NGB. Kury (2000: 70) propõe considerá-las “como períodos à parte, intercalados ou justapostos, que se analisarão lado a lado com aquele em que se inserem.”

Ainda Kury: “Representam como um comentário subjetivo, uma ressalva, um desabafo do autor, de valor antes expressivo, estilístico do que sintático, gramatical.”

Na realidade, não exercem nenhuma função sintática na frase em que estão intercaladas.

ATIVIDADES

1. Para Evanildo Bechara, o que é uma oração conectiva?
2. E o que é uma oração justaposta?
3. Por que se chama de correlação a ligação entre as orações abaixo?
Ele é tão inteligente que surpreendeu o professor.
4. Dividir os seguintes períodos em orações e classificá-las, atentando para as coordenadas correlatas (Exercício extraído de Bechara (2001: 260)).
 - a) Muito se fala sobre esse assunto, mas, na realidade, pouco se tem feito para sua resolução.
 - b) Não só fazia todos os seus exercícios, como ensinava aos seus colegas.
 - c) Ou fazes tudo certo, ou não te quero aqui.
 - d) Aplicava-se não só aos serviços do campo, mas também se dedicava aos exercícios da pintura.
 - e) Não só o chamou, senão também o repreendeu.
5. Distinguir, nos seguintes exemplos, as coordenadas conectivas das justapostas (assindéticas), classificando a conjunção das primeiras. (BECHARA: 2001: 274)
 - a) Não pode tardar muito, pois me disse que vinha. (ANTONIO JOSÉ)
 - b) A modéstia doura os talentos, a vaidade os deslustra. (MARQUÊS DE MARICÁ)
 - c) Os velhos ruminam o pretérito, os moços antecipam e devoram o futuro. (id)
 - d) A virtude é comunicável, mas o vício contagioso. (id)
 - e) Os importunos roubam-nos o tempo e nos consomem a paciência.
6. Identificar se nos períodos há orações correlatas, justapostas ou intercaladas. (As frases foram adaptadas de Bechara (op. cit.: 278)
 - a) Fiquei assombrado, tanto que perguntei ao Sena quem eras.
 - b) Lembrai-vos, cavalheiro – disse ele – de que falais com D. João I.
 - c) O tio Feliciano foi, parece, o primeiro da família que ali chegou.
 - d) No meio da marcha, cansado, caiu – caiu, é o termo – de cócoras.
 - e) José, que eu sabia, foi quem conseguiu convencer o comerciante.
 - f) Minha professora primária – que Deus a conserve por muitos anos – é mãe do diretor da escola.
 - g) Sem querer ouvir nada, desceu os degraus do anfiteatro, seguro e resoluto.
 - h) Ah! isto é outra coisa, continuou o negociante, agora amável.
 - i) Quer faça bom tempo, quer chova, não sairei de casa.
 - j) O teu primo – benza-o Deus – pôs-me de cabelos brancos.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

1. (sugestão de texto de resposta)

Para Bechara, uma oração conectiva é a que se liga à anterior por um conectivo, isto é, conjunção ou pronome relativo.

2. (sugestão de texto de resposta)

Oração justaposta é a que não está ligada à anterior por nenhuma conjunção nem pronome relativo.

3. (sugestão de texto de resposta)

Porque a conjunção que, que introduz a 2ª oração, correlaciona-se com o intensificador tão na 1ª oração. A 1ª é principal; a 2ª é subordinada adverbial consecutiva.

a) Muito se fala sobre esse assunto, mas, na realidade, pouco se tem feito para sua resolução.

Período composto por coordenação.

1ª oração: Muito se fala sobre esse assunto... – independente

2ª oração: mas, na realidade, pouco se tem feito para sua resolução. – coordenada sindética adversativa.

b) Não só fazia todos os seus exercícios, como ensinava aos seus colegas.

Período composto por coordenação, com duas orações, interligadas pela correlação aditiva enfática não só ... como

1ª oração: Não só fazia todos os seus exercícios ... – independente

2ª oração: ... como ensinava aos seus colegas – coordenada sindética aditiva

c) Ou fazes tudo certo, ou não te quero aqui.

Período composto por coordenação, com duas orações interligadas pela série correlativa alternativa enfática ou ... ou, constituindo a correlação.

1ª oração: Ou fazes tudo certo – independente

2ª oração: ou não te quero aqui – coordenada sindética alternativa.

d) Aplicava-se não só aos serviços do campo, mas também se dedicava aos exercícios da pintura.

Período composto por coordenação, com duas orações interligadas pela série correlativa aditiva enfática não só ... mas também.

1ª oração: Aplicava-se não só aos serviços do campo – independente

2ª oração: mas também se dedicava aos exercícios de pintura – coordenada sindética aditiva.

e) Não só o chamou, senão também o repreendeu.

Período composto por coordenação, com duas orações interligadas pela série correlativa aditiva enfática.

1ª oração: não só o chamou – independente

2ª oração: senão também o respondeu – coordenada sindética aditiva.

5. a) Não pode tardar muito, pois me disse que vinha.
- pois me disse: coordenada conectiva conclusiva.
- b) A modéstia doura os talentos, a vaidade os deslustra.
- a vaidade os deslustra: coordenada sindética.
- c) Os velhos ruminam o pretérito, os moços antecipam e devoram o futuro.
- os moços antecipam: coordenada assindética
- e devoram o futuro: coordenada sindética aditiva.
- d) A virtude é comunicável, mas o vício contagioso.
- mas o vício (ê) contagioso: coordenada sindética adversativa.
- e) Os importunos roubam-nos o tempo e nos consomem a paciência.
- e nos consomem a paciência: coordenada sindética aditiva.
6. a) Fiquei assombrado, tanto que perguntei ao Sena quem eras.
São três orações.
1ª – Fiquei assombrado, tanto
2ª – que perguntei ao Sena
3ª – quem eras.
- Existe uma correlação entre a 1ª e a 2ª (tanto que)
- A 3ª é justaposta à 2ª; quem é pronome indefinido.
- b) Lembrai-vos, cavalheiro – disse ele – de que falais com D. João I.
São três orações.
1ª – Lembrai-vos, cavalheiro
2ª – disse ele
3ª – de que falais com D. João I .
- A 2ª é intercalada.
- c) O tio Feliciano foi, parece, o primeiro da família que ali chegou.
São três orações.
São três orações.
1ª – O tio Feliciano foi o primeiro da família
2ª – parece
3ª – que ali chegou. .
- A 2ª é intercalada.
- d) No meio da marcha, cansado, caiu – caiu, é o termo – de cócoras.
São duas orações.
1ª – No meio da marcha, cansado, caiu de cócoras
2ª – caiu é o termo
- A 2ª é intercalada.
- e) José, que eu saiba, foi quem conseguiu convencer o comerciante.
São três orações.
1ª – José foi
2ª – que eu saiba
3ª – quem conseguiu convencer o comerciante.
- A 2ª é intercalada; a 3ª é justaposta, quem é pronome indefinido.

f) Minha professora primária – que Deus a conserve por muitos anos – é mãe do diretor da escola.

São duas orações.

1ª – Minha professora primária é mãe do diretor da escola

2ª – que Deus a conserve por muitos anos.

- A 2ª é intercalada.

g) Sem querer ouvir nada, desceu os degraus do anfiteatro, seguro e resoluto.

São duas orações.

1ª – Sem querer ouvir nada.

2ª – desceu os degraus do anfiteatro, seguro e resoluto.

- A 1ª é justaposta, sem conectivo.

h) Ah! isto é outra coisa, continuou o negociante, agora amável.

São duas orações.

1ª – isto é outra coisa

2ª – continuou o negociante, agora amável. .

- A 2ª é intercalada.

i) Quer faça bom tempo, quer chova, não sairei de casa.

São três orações.

1ª – Quer faça bom tempo

2ª – quer chova

3ª – não sairei de casa.

- A 1ª e a 2ª são correlatas, pela série quer ... quer. A 3ª é justaposta.

j) O teu primo – benza-o Deus – pôs-me de cabelos brancos.

São duas orações.

1ª – O teu primo pôs-me de cabelos brancos.

2ª – benza-o Deus.

- A 2ª é intercalada.

CONCLUSÃO

Estudamos nesta lição três situações da estrutura do período composto. São três situações não previstas na nomenclatura oficial da gramática brasileira, apesar da insistência da maioria dos estudiosos em discorrer sobre elas.

Assim chegamos ao ponto final. Agradecemos a companhia de vocês durante o percurso. Cremos ter aprofundado o nosso conhecimento sobre o idioma.

Até outra oportunidade. Estudem, sigam em frente.

RESUMO

Estudamos dois modos de as orações se ligarem uma à outra: a correlação e a justaposição; esta última tem um subtipo, a intercalação.

A correlação consiste na vizinhança entre duas orações, com marcada interdependência; o elemento de correlação desmembrou-se ficando cada parte numa oração.

A justaposição existe quando duas orações estão lado a lado sem conectivo entre elas. A justaposição acontece com coordenadas e subordinadas.

A intercalação é um tipo especial de justaposição: uma oração ou um período se encaixa em outro sem que haja qualquer relação sintática entre seus elementos.

REFERÊNCIAS

- AZEREDO, José Carlos de. **Iniciação à sintaxe do português**. 8. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.
- BECHARA, Evanildo. **Lições de português pela análise sintática**. 16 ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
- _____. **Moderna gramática portuguesa**. 37 ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- HENRIQUES, Claudio Cezar. **Sintaxe: estudos descritivos da frase para o texto**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- KURY, Adriano da Gama. **Novas lições de análise sintática**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- LIMA, Carlos Henrique da Rocha. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 11 ed. Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1965.
- SAUTCHUK, Inez. **Prática de morfossintaxe: como e porque aprender (morfo) sintaxe**. Barueri – SP: Manoel, 2004.